

OS JOVENS E SUAS ESPACIALIDADES: DISCUTINDO SEGURANÇA E INSEGURANÇA NOS ESPAÇOS DA/NA CIDADE

Rafael Aires Pizzutti ¹
Iuri de Almeida Costa ²
Isaac Tailque Papini de Brito ³
Carlos Alberto Barz ⁴
Rosangela Lurdes Spironello ⁵

O presente trabalho relata a oficina “Os jovens e suas espacialidades: discutindo segurança e insegurança nos espaços da/na cidade”, produzida por integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. Esta proposta de intervenção foi desenvolvida no Colégio Municipal Pelotense, sob acompanhamento e orientação do professor supervisor, atuante da escola e da coordenadora do PIBID Geografia. A proposta utiliza a cartografia, por meio do mapa, como recurso didático, bem como os conceitos geográficos, de Território e Lugar, como pano de fundo, a fim de discutir as relações de segurança e/ou insegurança manifestadas pelos jovens escolares, no contexto da e na cidade de Pelotas. A oficina foi aplicada em uma turma de segundo ano do ensino médio do colégio em três encontros de noventa minutos cada, no mês de maio de 2023.

No contexto de abordagem da temática, entendemos que os espaços escolares notoriamente são para a juventude o lugar que acolhe e acrescenta às perspectivas dos indivíduos e nesse mesmo espaço, tendem a promover ações que melhoram e qualificam suas ambições enquanto cidadãos. Sendo assim, Paula (2016, p. 41), argumenta que:

As juventudes, em suas relações com a cidade, desenvolvem práticas espaciais importantes para a produção do espaço urbano e para a caracterização dos lugares da cidade. O entendimento, a compreensão e o significado atribuído por elas à cidade na qual vivem, bem como sua circulação, construção de redes de sociabilidade, estabelecimentos de território etc. permitem à Geografia realizar uma leitura geográfica do espaço urbano e da cidade, com base nesses processos espaciais juvenis. (2016, p.41)

¹Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas- UFPel, rafaelairp3@gmail.com;

²Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas- UFPel, iurialmeidacosta@gmail.com;

³Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, isaacpapini@gmail.com;

⁴Mestre em Ciência da Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, barzcarlos95@gmail.com;

⁵Professora orientadora: Dra. em Geografia. Departamento de Geografia - Universidade Federal de Pelotas – UFPel, spironello@gmail.com.

A proposta desenvolvida teve como objetivos: a) discutir aspectos sobre segurança e insegurança no espaço da cidade de Pelotas-RS, a partir dos conceitos de Lugar e Território; b) contextualizar por meio de fotografias de espaços popularmente conhecidos da cidade de Pelotas e da escola, que representem sensação de segurança e insegurança; e c) elaborar de forma coletiva, um mapa colaborativo, contendo a representação dos espaços definidos como seguros e inseguros na cidade de Pelotas.

Acreditamos que abordar temáticas como estas em sala de aula, produz um ambiente de compartilhamento, trocas de ideias e reflexões acerca do cotidiano que envolve os alunos. Ademais, consideramos importante salientar, de acordo com Paula (2016), que cabe à Geografia como ciência e a nós, futuros professores, por meio de sua leitura espacial, desvelar as relações sócio-espaciais produzidas pelos jovens em sua cotidianidade.

Para a realização da oficina, inicialmente nos reportamos a alguns autores para embasar a proposta e trazer subsídios para a compreensão dos conceitos de Lugar, Território e Ensino de Geografia, sendo eles: Tuan (2005); Santos (2006); Souza (2008); Cavalcanti (2011; 2016); Paula (2016), e Cassab (2016).

A aplicação da oficina iniciou-se com a apresentação dosicineiros e dos alunos, os quais puderam compartilhar com o grupo sobre onde residem, introduzindo assim, noções de espacialidade na conversa, contemplando os temas centrais da discussão. Em seguida, realizou-se a introdução dos conceitos centrais de Lugar e Território, abrindo espaço para discussão dos alunos após cada apresentação de conceito.

O segundo encontro utilizou-se dos recursos didáticos imagéticos (fotos da cidade de Pelotas) e audiovisuais (reportagens e entrevistas) para levantar a discussão, sobre sensação de segurança e insegurança na cidade. Como os temas trazem o viés geográfico, não apenas é reiterado os conceitos centrais de Lugar e Território para se pensar segurança e insegurança, mas também é instigado assuntos de espacialidade dos jovens, estigmatização do espaço e temporalidade no espaço. No tempo restante do encontro, possibilitou-se um espaço de debate, protagonizado pelos alunos, mediado e instigado pelosicineiros. Ao fim, solicitou-se aos alunos que registrassem, em uma folha, um espaço que se sentem seguros e/ou pertencidos na cidade, e um espaço de insegurança e/ou rejeição. Essa proposta foi instigada para que osicineiros pudessem trazer imagens destes espaços para criação do mapa, para o próximo encontro.

Enfim, no terceiro encontro, munidos de um mapa urbano de Pelotas, papel pardo, linhas de lã, tesoura, fita adesiva, canetão e fotos da cidade, foi encaminhada a atividade prática, com a participação de todos os alunos. Foi demandado para os alunos a construção de um mapa temático, baseado em suas vivências de segurança e insegurança na cidade. O mapa que serviu de base para a atividade foi produzido pelos oficinairos e se trata do perímetro urbano de Pelotas, divididos em 7 macrorregiões, as quais são divididas em diversas microrregiões. Então, foi orientado aos alunos que discutissem entre si e marcassem no mapa, pontos (referentes a uma foto ou não) com a lã e ligar no papel pardo com uma frase que relata sua sensação ou experiência de segurança ou insegurança. Foi instigado também, que os mesmos elaborassem uma legenda das cores de lã, ou seja, uma legenda do que significa um local de segurança ou insegurança para eles, e um título para o projeto. Por fim, os alunos elaboraram um relatório demonstrando o que entenderam sobre o tema da oficina. Assim, tem-se um produto final cartográfico de suas experiências e um relato crítico, escrito.

Levamos em consideração para a aplicação das atividades que os Lugares e Territórios presentes nos espaços urbanos são resultado da manifestação social a ele destinada, esta, que em determinadas variabilidades do espaço, dão aos indivíduos sensações e pertencimentos. Também consideramos abordar nessa discussão com os alunos a variabilidade de lugares e territórios, em concordância com Souza:

Na prática, lugares são, menos ou mais claramente, e menos ou mais fortemente, quase sempre territórios. Isso tem a ver com o fato de que às identidades sócio-espaciais se associam, sempre, relações de poder espacializadas”, no intuito de defender sua identidade e o modo de vida (SOUZA, 2013, p.121)

Nesse sentido, a apresentação dos conceitos de Lugar e Território é necessária pois, por mais que sejam importantes para a análise geográfica, necessitam estar presentes nas discussões no Ensino de Geografia. No geral, a turma se apropriou muito bem do conceito de Lugar e apresentou um pouco de dificuldade no conceito de Território.

No entanto, na discussão de ocupação jovem do espaço, pode-se perceber como os alunos são distantes dos espaços urbanos públicos. Quando mencionam o seu entendimento de Lugar, suas percepções se encontram, ou se restringem, muito ou em suas casas, ou na própria escola. Alguns alunos também reconhecem que, por questão de segurança, não andam sozinhos nas ruas, nem vivenciam espaços públicos com frequência, como praças e calçadões.

No que diz respeito à utilização do mapa do município de Pelotas, como recurso didático, para auxiliar na leitura espacial e identificação dos pontos de segurança e

insegurança, pode-se perceber que houve algumas dificuldades. No princípio de orientação, houve a dificuldade de entendimento e orientação dos pontos cardeais. Por isso, na prática da elaboração do mapa colaborativo, houve certa generalização dos bairros, quando marcavam um local, querendo se referir a outro ponto, ou marcavam o título do bairro, em vez de marcar a rua específica a qual estavam se referindo.

Durante o processo de elaboração do mapa colaborativo, foram disponibilizadas várias cores de lãs. Esperava-se que os alunos criassem uma dualidade de duas cores: uma para designar segurança e outra para insegurança. No entanto, na prática, os alunos decidiram coletivamente criar uma cor intermediária para locais “neutros”, onde varia a sensação de segurança ou insegurança a depender do horário do dia, mostrando que eles entenderam bem da temporalidade do espaço.

Quanto aos locais selecionados, assim como na discussão dos dias anteriores à atividade, os locais de segurança ficaram focados muito nos bairros de moradia dos próprios alunos, senão, pontualmente, em suas casas. Já os locais de insegurança tiveram convergência no centro de Pelotas e em um bairro estigmatizado como inseguro.

A pesquisa da oficina teve base na referência dos jovens como importantes reprodutores do espaço urbano, no entanto, a prática nos trouxe outra percepção, a qual aqueles alunos relatam não aproveitar o espaço urbano, nem os ressignificam coletivamente.

Em seu relatório final, a turma cita que conheceu os conceitos de Território e Lugar no contexto de Pelotas, e que os conceitos de segurança e insegurança, segundo os mesmos, “varia de pessoa para pessoa”. Além disso, reforçam a opinião que os problemas de insegurança na cidade advém da falta de iluminação, policiamento, movimento temporal de pessoas e a segregação social.

Com esta proposta realizada, pode-se concluir que a turma foi participativa, mas, como esperado, não em sua totalidade: sempre há os que discutem mais, os que prestam atenção, porém não acham necessário manifestar seu ponto de vista, e os que pouco aparentam interesse aos oficinairos.

O objetivo central de trazer os alunos à discussão, os fazendo ativos no processo de aprendizagem em vez de apenas aprender uma matéria nova, se cumpre com êxito. Muitas vezes é aparente que eles não estão acostumados a discutir ou a serem levados a uma prática pedagógica. Logo, a oficina se faz pertinente trazendo uma oportunidade de atividade prática e protagonismo de fala.

A oficina, enquanto produto direto do PIBID, cumpre seus propósitos de tanto aproximar os alunos da educação básica para discussões universitárias, quando introduzir licenciandos às práticas docentes, de importância para formação dos futuros professores.

Palavras-chave: Segurança, Insegurança, Lugar, Território, Mapa colaborativo.

REFERÊNCIAS

CASSAB, Clarice. Os jovens e suas espacialidades - Flavia Maria de Assis Paula, Lana Sousa Cavalcanti, Lucineti Mendes Pires (organizadoras). - Goiana / Editora Espaço Acadêmico 2016. pág. 45 - 71.

CAVALCANTI, Lana. et al. Estado da arte sobre juventudes e cidade de Goiana, 2011. Mimeografado.

CAVALCANTI, Lana. Os jovens e suas espacialidades - Flavia Maria de Assis Paula, Lana Sousa Cavalcanti, Lucineti Mendes Pires (organizadoras). - Goiana / Editora Espaço Acadêmico 2016. pág 121 - 143.

PAULA, Flavia Maria de Assis. Os jovens e suas espacialidades - Flavia Maria de Assis Paula, Lana Sousa Cavalcanti, Lucineti Mendes Pires (organizadoras). - Goiana / Editora Espaço Acadêmico 2016. pág. 21 - 45.

SANTOS, Milton, 1926-2001 A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1)

SOUZA, Marcelo Lopes de, 1963- Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana/Marcelo Lopes de Souza. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 288p.

SOUZA, Marcelo Lopes de, 1963- Os conceitos fundamentais. da pesquisa sócio-espacial Marcelo Lopes de Souza. - 2013. 1 ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TUAN, Yi-Fu. Paisagens do medo. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Editora UNESP, 2005. [1979]